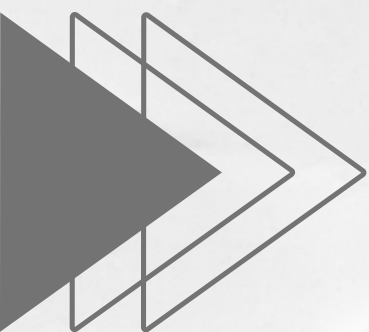
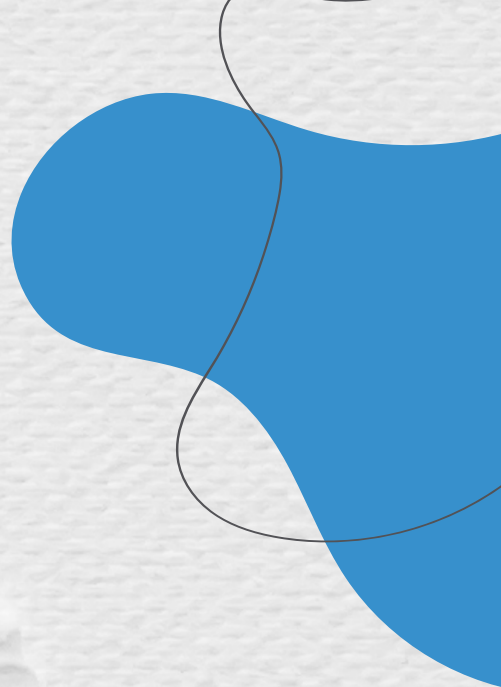




EDITORA
OMNIS SCIENTIA



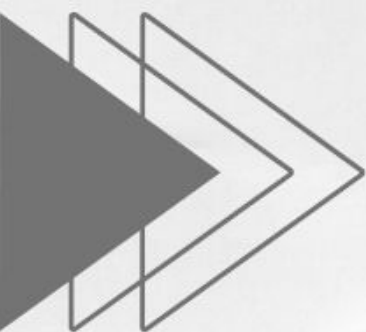
PERCURSOS QUE INTEGRAM A SAÚDE NO BRASIL

ORGANIZADORA

Pauliana Valéria Machado Galvão



VOLUME 1

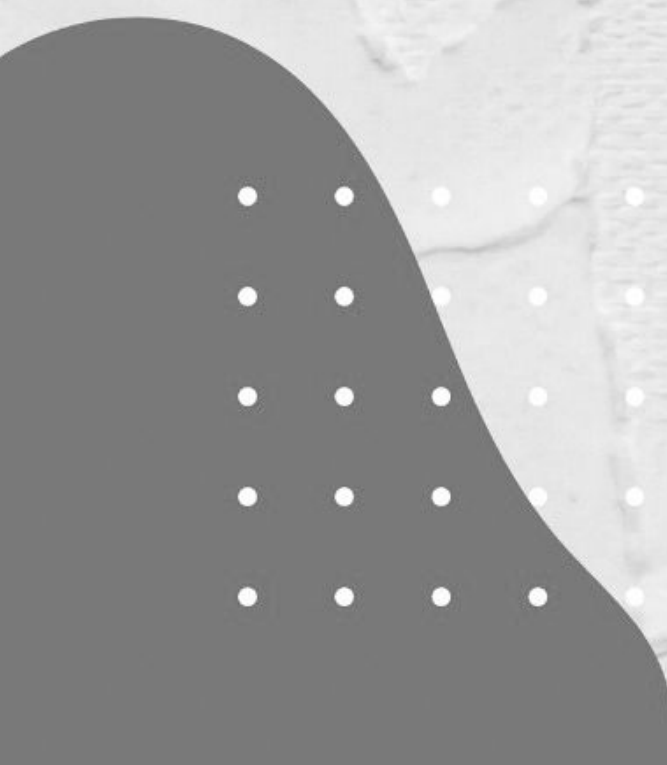


EDITORA
OMNIS SCIENTIA

PERCURSOS QUE INTEGRAM A SAÚDE NO BRASIL

ORGANIZADORA

Pauliana Valéria Machado Galvão



VOLUME 1

Editora Omnis Scientia

PERCURSOS QUE INTEGRAM A SAÚDE NO BRASIL

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P429 Percursos que integram a saúde no Brasil : volume 1
[recurso eletrônico] / organizadora Pauliana Valéria
Machado Galvão. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia,
2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-914-7
DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7

1. Saúde pública - Brasil. 2. Política de saúde -
Brasil. 3. Serviços de saúde comunitária - Brasil.
4. Profissionais da área de saúde pública - Formação.
I. Galvão, Pauliana Valéria Machado. II. Título.

CDD23: 610.7

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Discutir a saúde pública é um processo amplo, dinâmico e extremamente necessário, principalmente no contexto atual, após 30 anos da criação do Sistema Único de Saúde brasileiro e tantos questionamentos gerados sobre a sua eficiência e importância.

A pandemia do COVID-19 demonstrou que o SUS é, em sua essência, feito por profissionais que extrapolam o dever e carregam os ideais propostos quando de sua formulação. Todos precisaram se reinventar e novas estratégias e possibilidades foram criadas, admitindo-se todos os desafios, mas negando-se a ser paralisado pelas circunstâncias.

Assim, este livro pretendeu reunir trabalhos que expressam a multidisciplinaridade dos percursos que formam a construção da saúde brasileira. O olhar sobre os princípios do SUS de integralidade, equidade e universalização foi priorizado, bem como o olhar sobre a saúde de populações especiais. Só que pensar saúde é tão amplo que seria impossível não retratar diversas experiências de vivências e de estratégias educativas. Esperamos ter oportunizado uma discussão ampla e construtiva.

Capítulo Premiado: Capítulo 1 - O DESAFIO DA INTEGRALIDADE NA SAÚDE: UM OLHAR NA ASSISTÊNCIA AOS POVOS INDÍGENAS.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

O DESAFIO DA INTEGRALIDADE NA SAÚDE: UM OLHAR NA ASSISTÊNCIA AOS POVOS INDÍGENAS

Durval Lins dos Santos Neto

Albani de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/11-16

CAPÍTULO 2.....17

POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE DA MULHER E ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônia Dyeylly Ramos Torres Rios

Taiane Soares Vieira

Letícia Lacerda Marques

Melquesedec Pereira de Araújo

Joice Simionato Vettorello

Fabiane Lopes dos Santos

Raul Ricardo Rios Torres

Luiz Cirino da Silva Neto

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/17-29

CAPÍTULO 3.....30

AS EXPERIÊNCIAS DO ENSINO SOBRE A SAÚDE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS CURSOS DE MEDICINA

Ana Beatriz da Silva

Harlan Azevedo Fernandes Gadêlha

Heitor Lenin Lisboa dos Santos

Maria Jussara Medeiros Nunes

Pedro do Vale Cardoso

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/30-41

CAPÍTULO 4.....42

**PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: REPERCUSSÕES DO RETORNO ÀS ATIVIDADES
DOCENTES PRESENCIAIS DE ENSINO PÓS PANDEMIA COVID-19**

Carina do Carmo Couto

Aline Groff Vivian

Dóris Cristina Gedrat

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/42-53

CAPÍTULO 5.....54

**PARASITOLOGIA POR MEIO DE TÉCNICAS E IMAGENS: PERCURSO EDUCATIVO
PARA INTEGRAÇÃO DA SAÚDE**

Ana Lúcia Moreno Amor

Aldery Souza dos Passos

Edemilton Ribeiro Santos Junior

Érica Santos Bomfim

Karine Sampaio de Carvalho

Luiz Henrique Silva Mota

Manuella Silva Correia

Mariana Soares de Almeida

Raíssa da Silva Santos

Raoni dos Santos Andrade

Wesley Araújo de Albuquerque

Rebeca Correa Rossi

Glauber Andrade dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/54-66

CAPÍTULO 6.....67

**VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL
ESCOLA**

Thaisy Sarmiento Batista de Oliveira Lima

Janaína de Sousa Paiva Leite

Ana Paula Ramos Machado

Georgiana de Sousa Garrido
Vanei Pimentel Santos
Maria Juliana Viana dos Santos Oliveira
Maria Julieta Viana dos Santos Oliveira
Rosana Fernandes Dantas Gomes
DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/67-76

CAPÍTULO 7.....77

VIVÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRONTO SOCORRO DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Rúbia Mara Maia Feitosa
Fabíola Chaves Fontoura
Ana Priscila Marcolino Torres
Geordânia Barros Freire
Maria Laudinete Menezes de Oliveira
DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/77-85

CAPÍTULO 8.....86

INTERDISCIPLINARIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Janaína de Sousa Paiva Leite
Vanei Pimentel Santos
Thaisy Sarmento Batista de Oliveira Lima
Ana Paula Ramos Machado
Maria Juliana Viana dos Santos Oliveira
Georgiana de Sousa Garrido
Maria Julieta Viana dos Santos Oliveira
Rosana Fernandes Dantas Gomes
Rosângela Alves Almeida Bastos
DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/86-95

CAPÍTULO 9.....	96
------------------------	-----------

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM UROSTOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Antonio de Lima Filho

Matheus Vinicius Barbosa da Silva

Amanda de Oliveira Bernardino

João Henrique Siqueira Gomes

Maria Julya Santos Lobo

Pedro Henrique Rezende Gava

Marianne Rose Mignac de Barros Monteiro Melo

Ana Fernanda Vieira Ramos

Thayuane Gabryelle de Oliveira Silva

Lorennna Evellyn Pereira de Paula

DOI: 10.47094/978-65-5854-914-7/96-105

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL ESCOLA

Thaisy Sarmiento Batista de Oliveira Lima¹;

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB.

<https://orcid.org/0000-0001-5898-5218>

Janaína de Sousa Paiva Leite²;

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<https://orcid.org/0000-0002-3247-5276>

Ana Paula Ramos Machado³;

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<https://orcid.org/0000-0003-2966-011X>

Georgiana de Sousa Garrido⁴;

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<https://lattes.cnpq.br/5508703156413237>

Vanei Pimentel Santos⁵;

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE.

<https://orcid.org/0000-0001-8584-9457>

Maria Juliana Viana dos Santos Oliveira⁶;

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<https://orcid.org/0000-0002-5544-4034>

Maria Julieta Viana dos Santos Oliveira⁷;

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<https://orcid.org/0000-0002-9455-1502>

Rosana Fernandes Dantas Gomes⁸.

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.

<http://lattes.cnpq.br/2295847952113330>

RESUMO: Introdução: As diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem enfatizam que as instituições ficam obrigadas a incluir no currículo o estágio supervisionado no último ano do curso, tornando viável aos alunos a experiência prática de grande parte dos conteúdos teóricos abordados ao longo da graduação, promovendo sua capacidade de desenvolvimento nas diversas atribuições enquanto enfermeiro. Nesse sentido, o estágio supervisionado torna-se uma condição relevante na formação do profissional de enfermagem, representando uma oportunidade para superar possíveis déficits nas atividades práticas ocorridas durante o curso. **Objetivo:** compartilhar as experiências vividas durante o estágio supervisionado II do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité. **Metodologia:** relato de experiência do estágio supervisionado, construído com base na vivência dos enfermeiros plantonistas que atuaram como preceptores diretos dos acadêmicos, na clínica médica masculina do Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC, Campina Grande/PB, hospital escola de referência dos acadêmicos do curso de enfermagem da referida Universidade, onde permaneceram em média 15 dias, no período entre setembro de 2021 e fevereiro de 2022, sob a supervisão do enfermeiro do setor, prestando assistência de enfermagem aos pacientes internados, bem como realizaram tarefas gerenciais que competem ao enfermeiro. **Discussão:** Durante o período de estágio, de um modo geral estabeleceu-se uma boa relação com a equipe de enfermagem, contribuindo para obtenção de um significativo apoio que proporcionou o aprendizado dos alunos. **Conclusão:** O presente estudo mostrou que o Estágio Supervisionado foi de alta relevância, oportunizando maior contato com o paciente durante seu diagnóstico, tratamento e recuperação, bem como com a realidade de um hospital na sua dinâmica diária onde se trata de um lugar de fácil acesso ao aprendizado não meramente por ser um hospital escola, mas pela sua extensa variedade de serviços, demanda e pelo acolhimento dos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado. Enfermagem. Hospital escola.

EXPERIENCES OF THE SUPERVISED NURSING INTERNSHIP IN A SCHOOL HOSPITAL

ABSTRACT: Introduction: The national curriculum guidelines for undergraduate nursing courses emphasize that institutions are obliged to include supervised internships in the curriculum in the last year of the course, making it possible for students to have practical experience with most of the theoretical content covered during graduation, promoting their capacity for development in the various attributions as a nurse. In this sense, the supervised internship becomes a relevant condition in the training of nursing professionals, representing an opportunity to overcome possible deficits in the practical activities that occurred during the course. **Objective:** to share the experiences lived during the supervised internship II of the Bachelor's Degree in Nursing at the Federal University of Campina Grande - Campus Cuité.

Methodology: experience report of the supervised internship, built based on the experience of the on-duty nurses who acted as direct tutors of the academics, in the male medical clinic of the Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC, Campina Grande/PB, a teaching hospital of reference for the academics of the course of nursing at the aforementioned University, where they stayed an average of 15 days, between September 2021 and February 2022, under the supervision of the sector nurse, providing nursing care to hospitalized patients, as well as performing managerial tasks that are incumbent on the nurse. **Discussion:** During the internship period, in general, a good relationship was established with the nursing team, contributing to obtain significant support that provided student learning. **Conclusion:** This study showed that the Supervised Internship was highly relevant, providing greater contact with the patient during their diagnosis, treatment and recovery, as well as with the reality of a hospital in its daily dynamics where it is a place of easy access to learning not merely because it is a teaching hospital, but because of its wide variety of services, demand and the reception of professionals.

KEY-WORDS: Supervised internship. Nursing. School Hospital.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado (ES) contribui para a formação acadêmica enquanto vínculo educativo e profissionalizante, sendo uma experiência única no processo de aprendizagem por unir teoria e prática. Demanda do estagiário a realização da práxis em cada atividade desenvolvida, gerando o aprofundamento do fazer reflexivo e consequentemente a promoção da intervenção de qualidade, resultando numa aprendizagem significativa (MARRAN; LIMA; BAGNATO, 2018).

A vivência do estágio supervisionado proporciona ao acadêmico de enfermagem o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências imprescindíveis à sua formação. O contexto do trabalho estimula o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, liberdade, criatividade, compromisso, domínio da prática e de seu papel social, aprofundamento e contextualização dos conhecimentos, assumindo uma práxis transformadora. (BENITO et al, 2018).

O Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), situado no município de Campina Grande/PB, é o hospital escola de referência dos acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité. Local onde os alunos concluintes do 10º período da graduação vivenciam o estágio supervisionado, atendendo ao cumprimento de uma carga horária mínima de 405 horas.

De acordo com o disposto no art.7 da resolução do CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, o fluxograma do curso, as instituições ficam obrigadas a incluir no currículo o estágio supervisionado em enfermagem no último ano do curso, tornando viável aos

alunos a experiência prática de grande parte dos conteúdos teóricos abordados ao longo da graduação, promovendo sua capacidade de desenvolvimento nas diversas atribuições enquanto enfermeiro.

Nesse sentido, o estágio supervisionado torna-se uma condição relevante na formação profissional de enfermagem, visto que, para além das considerações salientadas na resolução Nº 3, do CNS/CES acerca da vivência do estágio supervisionado, destaca-se esse momento, como uma oportunidade para superar possíveis déficits nas atividades práticas ocorridas durante todo curso.

Para realização desse relato, foi selecionado um dos setores que os discentes vivenciaram na prática, sendo a clínica médica masculina o setor escolhido, onde os alunos estagiaram em média 15 dias, e sob a supervisão direta do enfermeiro do setor, prestaram assistência de enfermagem aos pacientes internados, bem como realizaram tarefas gerenciais que compete ao enfermeiro.

A clínica médica masculina do HUAC atende pacientes adultos com doenças crônicas não-transmissíveis, que demandam cuidados de equipes multiprofissionais. Trata-se de um setor dinâmico, com constantes atividades: admissões, realização de exames físico, coleta de exames laboratoriais, realização de procedimentos invasivos, curativos, entre outros. Os pacientes deste setor, fazem uso de dispositivos como: sonda vesical de demora e/ou de alívio, acesso venoso periférico e/ou central, colostomias, drenos, curativos, entre outros, sendo de suma proficiência para os alunos, conferindo oportunidade aos mesmos de realizações de procedimentos técnicos, gerenciais, fato no qual tornou o principal ponto positivo da vivência dos estudantes.

Diante do exposto, o objetivo desse estudo é compartilhar as experiências vividas no estágio supervisionado com enfoque no setor supracitado, visto ter sido uma ocasião de amplo incremento aos alunos a vivência nesse serviço, a despeito do breve período de estágio no referido setor, foi um período suficiente para tornar conhecida a rotina do setor, assim como colocar em prática a pluralidade dos ensinamentos obtidos na teoria.

É compreensível que poderia haver um maior êxito, porém, ainda assim foi possível relacionar as atividades práticas com a teoria absorvida durante o curso, como também se identificou a importância dessa associação.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, da vivência do estágio supervisionado II do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Campina Grande – PB no Hospital Universitário Alcides Carneiro – HUAC, situado no município de Campina Grande/PB, na Rua Carlos Chagas, s/n, no bairro São José do município de Campina Grande – PB.

O relato foi construído com base na vivência dos enfermeiros plantonistas da Clínica Médica Masculina, que atuam como preceptores diretos dos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité – PB durante o Estágio Supervisionado oferecido no 10º período do curso, onde os alunos estagiaram em média 15 dias, no período entre setembro de 2021 à fevereiro de 2022.

A Clínica Médica Masculina (ALAD) possui 6 enfermarias, cada uma com um banheiro, sendo uma com leito isolado, e as demais contendo em média de 3 à 6 leitos, totalizando 21 leitos neste setor. Possui ainda expurgo, posto de enfermagem, copa, sala de prescrição médica e repouso da enfermagem. O setor possui 1 enfermeiro diarista coordenador e 1 enfermeiro plantonista, com em média 3 a 4 técnicos de enfermagem por plantão.

Durante o período de estágio foram desenvolvidas atividades como: a evolução de enfermagem, realização de procedimentos invasivos, realização de curativos, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Identificação do setor

Tratando-se dos recursos físicos, o setor possui 6 enfermarias, cada uma com um banheiro para os pacientes e seus acompanhantes, sendo uma com um leito isolado e as demais contendo em média de 3 à 6 leitos, totalizando 21 leitos neste setor. Dispõe ainda de expurgo para desprezar materiais contaminados, posto de enfermagem, copa, sala de prescrição médica e repouso da enfermagem. Com relação aos recursos humanos, é assumido no setor em cada plantão o enfermeiro coordenador que atua como diarista, de segunda à sexta, responsável pelos pedidos de materiais médico-hospitalares; 01 enfermeiro plantonista, responsável por executar toda sistematização da assistência de enfermagem aos pacientes; cerca de 3 à 4 técnicos de enfermagem.

No que concerne os recursos materiais, observou-se que no posto de enfermagem contém materiais necessários para realização de procedimentos rotineiros, armários para armazenamentos de roupas e lençóis para pacientes, duas pias para lavagem das mãos, geladeira destinada ao armazenamento de insulinas, imunoglobulinas e outros medicamentos com necessidade de refrigeração, bebedouro e armário para armazenar impressos. As enfermarias possuem camas modernas, oferecendo maior conforto e praticidade aos pacientes, poltronas reclináveis para os acompanhantes, banheiro, mesas auxiliares para a realização de procedimentos.

O setor também dispõe de 04 bombas de infusão para medicação e duas bombas de infusão para dieta, 03 colchões pneumáticos, cadeiras de roda, cadeiras de banho que são de uso coletivo, carro de curativo destinado unicamente a esta finalidade e carro de parada com desfibrilador.

Descrição das atividades desenvolvidas no setor

A clínica médica masculina do HUAC é bastante dinâmica, por conseguinte, os profissionais e estagiários continuamente encontram-se em exercício da assistência de enfermagem e serviços burocráticos do setor, dessa forma, o setor torna-se cenário proveitoso para os estagiários de enfermagem no que concerne à obtenção de prática e experiência.

No tocante às atividades desenvolvidas, foi prestada pelos estagiários assistência direta ao paciente, organização do serviço, e anotações de enfermagem. Entre os procedimentos realizados, podemos citar: anamnese, exame físico e evolução de enfermagem dos pacientes, proporcionando o acompanhamento de perto a evolução do quadro clínico de cada paciente, os sinais e sintomas de suas patologias assim como o tratamento oferecido e a reação dos mesmos quanto as condições e exigências que cada tratamento requer; organização de materiais no posto de enfermagem, enfatizando acerca da importância de um ambiente organizado na melhora da execução das atividades assim como redução da probabilidade de erros.

No que se refere aos procedimentos práticos, puderam ser realizadas pelos alunos a coleta de sangue arterial para gasometria, HGT, aplicação de insulina, aprazamento de prescrição, preparo e administração de medicamentos, realização de curativos especiais, aspiração endotraqueal, sondagem nasoentérica e vesical. Tais procedimentos puderam proporcionar uma vivência aos discentes através do treino das técnicas, bem como do desenvolvimento de habilidades.

Foram realizadas ainda o controle dos antibióticos, acompanhamento dos pacientes para realização de exames como: RX, tomografia computadorizada, eletrocardiograma; admissão e alta dos pacientes, com o respectivo registro no livro do relatório geral, e por fim, relato das ocorrências ao final de cada plantão no livro de ocorrências, bem como a passagem do plantão para o enfermeiro plantonista do próximo turno.

Além das atividades citadas, foram adotadas ações que promoveram maior conforto físico e psicológico aos pacientes, como: esclarecimento de suas dúvidas a respeito do seu estado de saúde, orientações de autocuidado, medidas de conforto, mudanças de decúbito em pacientes debilitados ao leito, com intenção de prevenir lesões por pressão e apoio emocional.

Na ótica dos acadêmicos, todas as atividades realizadas neste setor, seja ela gerencial ou assistencial, foram diferenciais nas suas trajetórias, visto que não foi oportunizado durante o curso, de forma mais realista a vivência prática do enfermeiro no ambiente hospitalar, proporcionando aprendizado profissional e pessoal, conhecimentos e ensinamentos que ultrapassam a vivência acadêmica.

Relato do período de experiência, incluindo facilidades e dificuldades vivenciadas

O período de estágio na clínica médica masculina proporcionou aos estudantes grande aprendizagem e crescimento para seu futuro profissional, onde puderam perpetrar uma diversidade de conhecimentos provindos de toda carga teórica do curso, inclusive aspectos não discutidos na graduação, visto que os fluxos das demandas na enfermagem proporcionam projeções de conhecimentos tenros, quer seja com profissionais, quer seja com pacientes, havendo uma continuidade do saber.

Corroborando com o exposto, Mattosinho *et al.* (2017) relata que o preparo da graduação é só o começo, pois o profissional deve estar em constante aprendizado, buscando o desenvolvimento da habilidade, dos conhecimentos, das atitudes e da experiência necessária na qualificação do enfermeiro. Assim, a passagem para o mercado de trabalho torna-se prazerosa, gratificante e instigante, estimulando o profissional a superar os desafios e os limites de sua formação profissional.

No que diz respeito aos pontos positivos mencionados pelos discentes, foi mencionado o acolhimento e receptividade da equipe de enfermagem, conferindo oportunidades e ensinamentos; a confiança dos pacientes e acompanhantes, autorizando e colaborando com a realização de procedimentos, ainda que executados de forma mais lenta do que o convencional. Dessa forma, os alunos apresentaram uma melhor desenvoltura na realização dos procedimentos, fato no qual os propiciou maior interesse, gerando motivação e conferindo um estágio produtivo.

Houve uma exceção, no que concerne ao acolhimento de um dos profissionais. Sabe-se que um dos itens fundamentais para o sucesso de uma profissão é o relacionamento interpessoal harmonioso, no entanto, neste setor foi vivenciada por um dos alunos uma má receptividade por parte de um profissional, implicando numa situação frustrante para a aluna, o que se revelou como ponto negativo do estágio para esta.

Foi observado ainda, que no setor em destaque, há a implementação parcial da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), visto que todas as etapas são realizadas pelos enfermeiros assistenciais, entretanto a prescrição de enfermagem não é efetuada pelos técnicos de enfermagem, sendo apenas a prescrição médica conferida e executada. Percebe-se que embora a SAE seja uma ferramenta de fundamental importância para o enfermeiro realizar uma assistência de enfermagem de qualidade, a cultura da centralização da assistência na conduta médica ainda é um ponto forte.

A SAE representa a forma como o trabalho da enfermagem é organizado, de acordo com o método científico e o referencial teórico, de modo que seja possível o melhor atendimento das necessidades de cuidado do cliente, família e comunidade pela aplicação das fases que compõem o processo de enfermagem, sendo elas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.

De acordo com a resolução Resolução COFEN nº 358/2009, a SAE e o Processo de Enfermagem representam uma necessidade colocada cada vez mais frequentemente pelos serviços de saúde. O desenvolvimento de competências para sua implementação de modo planejado e dinâmico, permite identificar, compreender, descrever, explicar e prever quais as necessidades do indivíduo, família ou coletividade humana, em determinado momento do processo saúde e doença. (MALUCELLI et al, 2020.)

Análise crítica da vivência

O Estágio Supervisionado II foi de alta relevância, oportunizando maior contato com o paciente durante seu diagnóstico, tratamento da patologia e recuperação, principalmente, à realidade de um hospital na sua dinâmica diária onde se trata de um lugar de fácil acesso ao aprendizado não meramente por ser um hospital escola, mas pela sua extensa variedade de serviços, demanda e pelo acolhimento dos profissionais.

Durante o período de estágio, de um modo geral estabeleceu-se uma boa relação com a equipe de enfermagem, contribuindo para obtenção de um significativo apoio que proporcionou o aprendizado dos alunos. O acadêmico torna-se sensível ao exercício profissional em equipe que enfaticamente requer dos enfermeiros a expansão de suas competências perante suas responsabilidades, consequentemente ampliando seus reconhecimentos.

A avaliação acerca da disciplina em conjunto com o serviço apresentado à população foi considerada estável pelos alunos, visto que além de perceber o impacto do Estágio Supervisionado em Enfermagem II na grade curricular do curso de bacharelado em enfermagem, foi destacada a capacitação dos profissionais assistenciais e de apoio, a qualidade da prestação dos serviços ofertados à população, bem como a estrutura e organização para o funcionamento do HUAC.

É compreensível que poderia haver um maior êxito, porém, ainda assim foi possível relacionar as atividades práticas com a teoria absorvida durante o curso, como também se identificou a importância dessa associação.

CONCLUSÃO

O estágio supervisionado se conforma como o último vínculo do acadêmico e possibilita desde já projeções de como lidar com a vida profissional, articulando as situações cotidianas do serviço. É importante destacar que após a realização do estágio, o acadêmico sente-se mais preparado e aprende a lidar melhor com a vida profissional, as rotinas e a conviver com equipe de trabalho que futuramente este terá que aprender a liderar.

Percebe-se que o estágio curricular supervisionado no HUAC foi de ampla importância para os acadêmicos. De modo particular a clínica médica masculina, atuou como uma escola

pelas oportunidades oferecidas tanto para realização procedimentos técnicos, quanto de atividades gerenciais, minimizando os déficits acumulados no decorrer do curso.

O estágio tornou-se ainda de grande valia, pelo fato do setor citado abranger um repertório de patologias, inclusive raras, possibilitando aos estudantes tocar nos conhecimentos recém-adquiridos, bem como aprofundar os pré-existentes. Salientando que a confiança dos pacientes para com os alunos, motivou na realização das atividades práticas durante o estágio.

Sugere-se um melhor planejamento da disciplina em questão, relacionadas ao campo de estágio, que trará melhorias e um melhor aproveitamento, oferecendo oportunidades equitativas das áreas assistenciais para todos os alunos. Além disso, fornecer um ambiente que incentive o estudo e pesquisa, como uma sala de aula para os acadêmicos não médicos, que permita discussões de casos clínicos e construção científica.

Dessa forma, conclui-se que a experiência foi válida, evidenciada pelo aprendizado e maior autoconfiança adquirida, contribuindo para uma qualificada formação profissional, fazendo com que a inserção futura para o mercado de trabalho flua com mais segurança e a prestação da assistência seja humanizada e de qualidade.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BENITO, G. A. V. *et al.* Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Rev Bras Enferm**, Brasília, 65(1): 172-8, jan-fev, 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Disponível em: Acesso em: 26.10 2022.

BROCA, P.V; FERREIRA, M.A. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2012 jan-fev; 65(1): 97-103. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=SI_LaTeX_arttext &pid=S0034-71672012000100014&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000100014>.

LIMA, T.C. *et al.* Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Rev Bras Enferm**. 2017 jan-fev; 67(1): 133-40. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100133&lng=en. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140018>

MALLUCELLI, A. *et al.* Sistema de informação para apoio à Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, 63(4): 629-36, jul-ago, 2020. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/20.pdf>>

MARRAN, A.L; LIMA, P.G; BAGNATO, M.H.S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v.13 n.1, p.89-108, jan/abr. 2018

MATTOSINHO, M. M. S. *et al.* Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém-formados em enfermagem. **Acta Paul Enferm**, Florianopolis, 23(4):466-71, 2017.

MELO, E.C.A; NEGREIROS, R.V; MACÊDO, M.F.L. **Manual do Estágio Supervisionado II**. Ministério da Educação, Universidade Federal de Campina Grande, 2014.

MENEZES, S.R.T; PRIEL, M.R; PEREIRA, L.L. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45.n. 4. São Paulo, 2011.

RESOLUÇÃO COFEN Nº 358 DE 23 DE OUTUBRO DE 2009. Disponível em: < http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen2722002-revogada-pela-resoluao-cofen-n3582009_4309.html > Acesso em: 06 fev. 2014.

SILVA, R.M; SILVA, I.C.M; RAVALIA, R.A. Ensino de Enfermagem: Reflexões Sobre o Estágio **Revista da Universidade Vale do Rio Verde** | v. 16 | n. 2 | ago./dez. 2018 | p. 7 Curricular Supervisionado. **Rev Práxis**, ano I, nº 1, 2019.

Índice Remissivo

A

Acessibilidade 30
Acesso à informação 55, 58, 63
Acolhimento dos profissionais 68, 74
Adaptar conteúdos curriculares 42, 44
Assistência ao paciente 78, 81, 87, 93, 97, 99
Assistência à saúde 20, 22, 24, 25, 26, 79, 87
Assistência em enfermagem 97
Atenção à saúde 12, 14, 15, 16, 18, 24, 28, 33, 34, 38
Atividades práticas 68, 70, 74, 75, 100
Aulas online 42, 44, 47, 48
Aulas presenciais 42, 44, 45, 48, 49
Avaliações presenciais 42, 44

C

Comunicação à distância 42
Condições precárias de habitação 55, 57
Conhecimento científico 35, 56, 63
Consultas de enfermagem 97
Conteúdos teóricos 68, 70
Covid-19 42, 43, 44, 45, 50, 52, 53, 81, 83, 84, 85
Cuidado em saúde 30, 32, 35, 38
Cuidado paliativo 87, 89, 90, 92, 93
Cuidados paliativos 11, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95
Curso de enfermagem 68, 97
Cursos de graduação 51, 68, 69

D

Deficiência 14, 15, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 63, 98, 105
Desenvolvimento da terapêutica 87, 88
Dinâmicas de sala 42, 44
Distribuição do serviço 11
Doenças crônicas 70, 87, 88, 89
Doenças mortais 87, 88

Doenças parasitárias 55, 57, 58, 61

E

Educação 19, 23, 30, 32, 33, 34, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 63, 64, 65, 66

Educação em saúde 55, 58, 63, 64

Educação inclusiva 30, 32, 34

Enfermagem 24, 28, 29, 40, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Enfermagem cirúrgica 97

Ensino superior 30, 33, 34, 35, 40, 44, 45, 46, 47, 51

Envelhecimento da população 87, 88

Equipe multiprofissional 87, 90, 92

Estágio supervisionado 68, 69, 70, 74, 75

Estratégias educacionais 31

Estudantes de medicina 31, 37, 39

Expectativa de vida 87, 88

Experiência 60, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 77, 80, 97, 99, 105

Experiência prática 68, 70

F

Formação do profissional 68

Formas de infecção 56, 60

H

Hospital escola 68

Hospital universitário 17, 18, 68, 69, 70, 97, 100

Humanização do cuidado 18

I

Infraestrutura doméstica 42

Integralidade 11

Interdisciplinaridade 87, 89, 90, 91, 93

Internação hospitalar 77, 80

Internet 42, 43, 46, 48, 62

L

Laboratórios de ensino e pesquisa 56

M

Ministério da saúde 11, 14, 28

Modalidades de ensino 42

Modo remoto 42, 44

N

Necessidade de inclusão 31, 38

Novas exigências do trabalho 42, 44

P

Parasitos 56

Parasitos intestinais 56, 59, 62

Período de estágio 68, 70, 71, 73, 74

Pessoas com deficiência 30, 32, 33, 34, 35, 38, 39

Políticas públicas 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 32

Políticas públicas de saúde 18, 19, 25

Populações indígenas 11, 15

Popularização da ciência 56

Prática de enfermagem 97, 99

Pré-natal 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Princípios da descentralização 11

Processo de enfermagem 74, 97, 99

Professor e aluno 42, 46

Professores 43, 45, 52, 53

Professores universitários 42, 44, 46, 52

Profissionais de saúde 11, 16, 22, 32, 79, 81, 83, 85, 103

Protocolos 36, 78, 80, 81, 84

Q

Qualidade dos serviços 11

R

Reabilitação 13, 31, 33, 38, 98

S

Saúde da mulher 18, 27

Saúde das pessoas com deficiência 30, 32, 34, 38

Saúde dos povos indígenas 11

Saúde indígena 11, 12, 14, 15, 16

Saúde pública no Brasil 11

Serviço público 11, 92, 94

Sistema único de saúde 11, 13, 14, 27, 78, 79, 80, 84, 89

Situação de vulnerabilidade 55, 57

T

Técnicas laboratoriais 56, 60

Tecnologias da informação 42, 45

U

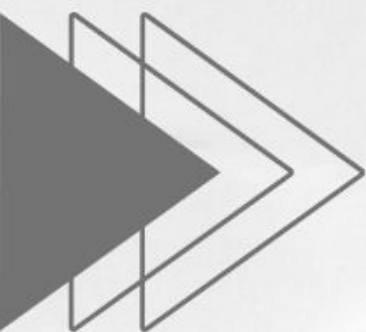
Urostomia 97, 100, 101, 103

V

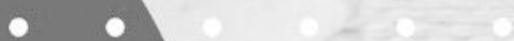
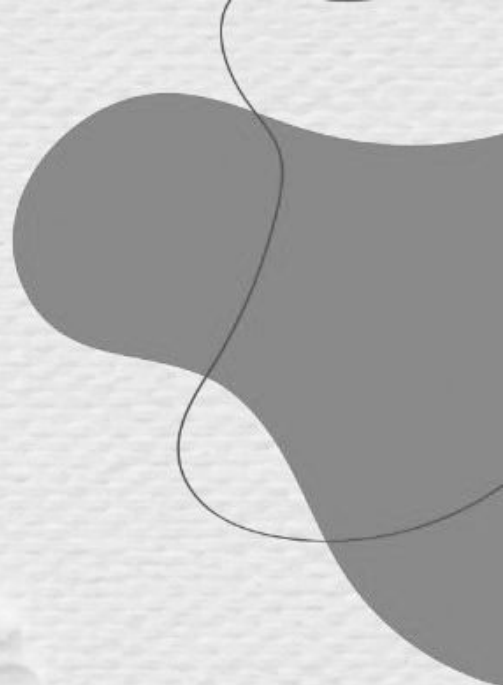
Verificação do prontuário 97

Vetores 56

Vivência de enfermeiros do pronto socorro 77



EDITORIA
OMNIS SCIENTIA



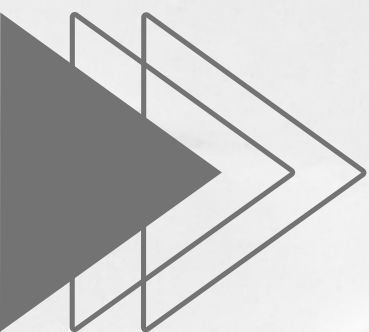
editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

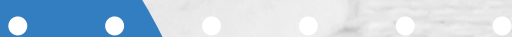
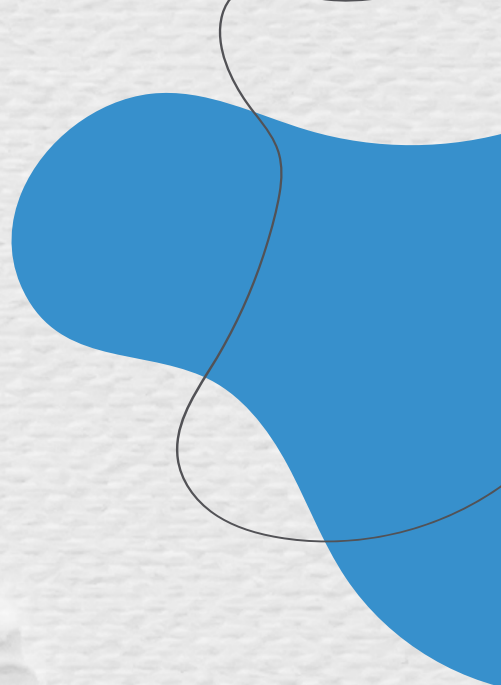
@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



EDITORIA
OMNIS SCIENTIA



• • • • •
• • editoraomnisscientia@gmail.com 

• • https://editoraomnisscientia.com.br/ 

• • @editora_omnis_scientia 

• • https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

• • +55 (87) 9656-3565 